



CONHECIMENTO DOS PROFESSORES GENERALISTAS SOBRE TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO: ESTUDO PILOTO

Rafael Assad Aranda¹
Rafaela Zórtea Fernandes Costa²
Dalberto Luiz de Santo³
Yasmim Barbosa dos Reis⁴
Laísila Camila da Silva⁵
Josiane Medina Papst⁶

Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) apresentam dificuldades acentuadas na realização de habilidades motoras básicas, que não são relacionadas a uma condição médica geral. A identificação dessas crianças se torna um processo complexo, uma vez que exige conhecer diferentes características do modo de vida do sujeito. Portanto, entende-se que o corpo docente da escola deve possuir conhecimentos suficientes que auxiliem na identificação e encaminhamento de crianças com TDC. O objetivo deste estudo foi investigar qual o conhecimento que professores generalistas atuantes na Educação Básica possuem sobre o TDC. O estudo piloto foi realizado com 10 professores do sexo feminino com média de idade $41,7 \pm 8,4$ anos que atuam na docência em média há $14,9 \pm 8,8$ anos. O instrumento utilizado para a coleta foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado na plataforma *Google Formulários*®, composto por questões referentes aos dados sócio-demográficos, perfil profissional e conhecimento sobre dificuldades motoras e TDC. As questões foram analisadas por meio de porcentagem, sendo que as questões abertas foram categorizadas por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicaram que 60% dos professores cursaram disciplinas durante sua formação inicial ou continuada que abordaram o desenvolvimento motor, sendo que 33,3% estudaram coordenação motora e fases do desenvolvimento infantil. 70% dos professores acreditam que já lecionaram para crianças com dificuldades motoras, dos quais 40% indicaram possibilidade e 30% tem certeza. Associada à dificuldade motora observada, os professores relataram perceber falta de atenção (42,8%), falta de noção espacial (14,2%) e falta de controle do uso do material escolar (14,2%). Sobre as explicações para as dificuldades motoras, 30% acreditam que está relacionada a uma questão

¹ Fisioterapeuta e Professor de Educação Física, Especialista da rede básica de ensino no município de Londrina e Cambé-PR, rafafisio.edf@gmail.com;

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física na Universidade de São Paulo - USP, rafaelazorte@usp.br

³ Professor doutor do Departamento de Estudos do Movimento Humano na Universidade Estadual de Londrina - UEL, dalberto@uel.br

⁴ Discente do curso de graduação em Educação Física - licenciatura na Universidade Estadual de Londrina - UEL, yasmim.barbosa@uel.br

⁵ Doutoranda no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação Física na Universidade de São Paulo - USP, laislasilva@usp.br

⁶ Professora orientadora: Professora doutora do Departamento de Educação Física na Universidade Estadual de Londrina - UEL, josi_medina@uel.br

Grupo de Estudos em Desenvolvimento e Aprendizagem Motora - GEPEDAM - UEL



genética, 50% relacionada a falta de estímulo, 10% relacionada a múltiplos fatores associados e 10% provocada por alguma patologia. Metade dos professores relataram já ter ouvido falar em TDC, explicando o fenômeno por: alteração da coordenação (40%), falta de estímulo (20%), doenças (20%) e distúrbios de comportamento (20%). Nenhum professor relatou identificar ou estar apto a identificar crianças com TDC, mas todos acreditam ser importante esse conhecimento para a atuação docente. Sobre isso, 60% acredita que auxiliará a propor uma intervenção adequada, 40% acredita que possibilita um encaminhamento adequado e 10% acredita que interfere na aprendizagem. Tendo em vista essa análise inicial, um estudo ampliado na rede de ensino se faz importante, pois permitirá, a partir do conhecimento que os professores possuem, pensar em estratégias adequadas para que todos os docentes possam promover uma educação integral.